

Capital Cultural: impacto no acesso dos estudantes ao ensino superior e no seu desempenho acadêmico

Cultural Capital: impact on students' access to higher education and their academic performance

Capital cultural: impacto en el acceso de los estudiantes a la educación superior y su rendimiento académico

Recebido: 16/06/2020 | Revisado: 27/06/2020 | Aceito: 29/06/2020 | Publicado: 11/07/2020

Cristina Bárbara Martins Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0200-2275>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Brasil

E-mail: Cristina.bm.fp@gmail.com

Geraldo Gonçalves de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9371-7785>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Brasil

E-mail: geraldolima@iftm.edu.br

Resumo

Ao elaborar o conceito de Capital Cultural, Pierre Bourdieu escolheu um modo diferente de interpretar a escola e a educação, levando em consideração a associação entre a aprendizagem dos estudantes e a sua origem social. Constatou-se a existência de elementos característicos do acúmulo cultural que é transmitido através da educação informal, especialmente no espaço familiar, que impactam o desempenho dos estudantes. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi o de identificar o impacto do Capital Cultural no acesso dos estudantes à Educação Superior e no seu desempenho acadêmico, por meio da leitura de textos produzidos a partir de pesquisas já realizadas. Para tornar possível esse estudo, operou-se por etapas na busca em periódicos especializados em educação. Realizou-se em uma base de dados digital consolidada: Periódicos CAPES. Seis artigos originais, que atendiam aos critérios de seleção e exclusão, publicados entre os anos de 2009 e 2017, foram recuperados na base de dados consultada. A partir dos objetivos e resultados dos artigos lidos, foram considerados como categorias de análise das publicações: Capital Cultural e acesso à Educação Superior; Capital Cultural e o desempenho acadêmico. A literatura demonstrou a existência de relação significativa entre o ingresso do estudante ao nível superior de ensino e ao seu aprendizado,

com suas características e de sua família que remete ao Capital Cultural.

Palavras-chave: Capital cultural; Ensino; Educação superior; Educação.

Abstract

In elaborating the concept of Cultural Capital, Pierre Bourdieu chose a different way of interpreting school and education, taking into account the association between students' learning and their social origin. It was found that there are elements characteristic of the cultural accumulation that is transmitted through informal education, especially in the family space, which impact the performance of students. Thus, the objective of this work was to identify the impact of Cultural Capital on students' access to Higher Education and on their academic performance, through the reading of texts produced from research already carried out. To make this study possible, steps were taken in the search for specialized education journals. It was carried out in a consolidated digital database: CAPES journals. Six original articles, which met the selection and exclusion criteria, published between 2009 and 2017, were retrieved from the consulted database. From the objectives and results of the articles read, the following categories of analysis of the publications were considered: Cultural Capital and access to Higher Education; Cultural Capital and academic performance. The literature demonstrated the existence of a significant relationship between the student's entry to higher education level and his/her learning, with his/her characteristics and that of his/her family, which refers to Cultural Capital.

Keywords: Cultural capital; Teaching; College education; Education.

Resumen

Al elaborar el concepto de Capital Cultural, Pierre Bourdieu eligió una forma diferente de interpretar la escuela y la educación, teniendo en cuenta la asociación entre el aprendizaje de los estudiantes y su origen social. Se descubrió que hay elementos característicos de la acumulación cultural que se transmite a través de la educación informal, especialmente en el espacio familiar, que impactan el rendimiento de los estudiantes. Así, el objetivo de este trabajo fue identificar el impacto del Capital Cultural en el acceso de los estudiantes a la Educación Superior y en su rendimiento académico, a través de la lectura de textos producidos a partir de investigaciones ya realizadas. Para hacer posible este estudio, se tomaron medidas en la búsqueda de revistas especializadas en educación. Se llevó a cabo en una base de datos digital consolidada: revistas CAPES. Se recuperaron seis artículos originales, que cumplieran los criterios de selección y exclusión, publicados entre 2009 y 2017,

de la base de datos consultada. A partir de los objetivos y resultados de los artículos leídos, se consideraron las siguientes categorías de análisis de las publicaciones: Capital cultural y acceso a la educación superior; Capital cultural y rendimiento académico. La literatura demostró la existencia de una relación significativa entre la entrada del estudiante al nivel de educación superior y su aprendizaje, con sus características y la de su familia, que se refiere al Capital Cultural.

Palabras clave: Capital cultural; Enseñanza; Educación universitaria; Educación.

1. Introdução

O sociólogo francês Pierre Bourdieu ao escolher um modo diferente de interpretar a escola e a educação, elaborou o conceito de Capital Cultural, levando em consideração a relação entre o desempenho escolar e a origem social dos estudantes. No período da elaboração desse conceito, era defendido que o acesso à escola pública e gratuita resolveria a desigualdade de oportunidades entre os cidadãos.

Ou seja, concorrendo dentro do sistema de ensino, com base em seus dons e esforços individuais, os estudantes teriam as mesmas chances de alcançar êxito e conseqüentemente, ocupariam posições de destaque na sociedade. Mas Pierre Bourdieu questionou a meritocracia, quando identificou que o acúmulo cultural transmitido a partir da educação informal impacta no desempenho dos estudantes. Este acúmulo cultural se dá principalmente no espaço familiar e foi chamado de Capital Cultural (Bertolin & Fioreze, 2016).

De acordo com Bertolin & Marcon, (2015) Bourdieu compreendeu o Capital Cultural

[...] como um conjunto de valores e comportamentos adquiridos em espaços familiares e nas relações sociais próximas que constituem bases socioculturais, transformadas em *habitus*, que produzem diferenciações socioculturais e interferem profundamente no desempenho dos alunos nas instituições educativas (Bertolin & Marcon, 2015, p. 110).

Para Bourdieu o Capital Cultural interferiria no desempenho dos alunos por ser um conjunto lógico e funcional de conhecimentos ligados à arte de um modo geral (literatura, teatro ou música), além da compreensão dos acontecimentos políticos (nacionais e internacionais), o que é valorizado no campo escolar (Oliveira & Melo-Silva 2010).

De acordo com Oliveira & Melo-Silva (2010), livros, jornais e revistas, aliados a esse conjunto de conhecimentos transmitidos de forma informal, adquirem uma funcionalidade. Na medida em que aquilo que o estudante lê tem muito a ver com aquilo sobre o que se conversa,

dando a noção de continuidade, levando à ampliação do vocabulário e à assimilação de uma sintaxe que ajuda a criar estruturas mentais adequadas aos conteúdos da escola. Dessa forma, os estudantes que adquiriram o Capital Cultural tem melhor desempenho na escola.

Assim, o Capital Cultural contrapõe-se a tradições explicativas que justificam o sucesso ou o fracasso escolar ao investimento econômico realizado e/ou às aptidões e esforços individuais (Bertolin & Fioreza, 2016).

Segundo Thiry-Cherques (2006), Bourdieu considerou três possíveis formas de Capital Cultural: incorporado, objetivado e institucionalizado. No estado incorporado, implica-se um corpo e a incorporação, na qual a acumulação de Capital Cultural exige uma anexação que implica um trabalho de absorção. O Capital Cultural, no estado objetivado, implica a existência material de bens culturais. Já no estado institucionalizado, o capital incorporado e objetivado ganha concretização nos certificados escolares o que é produto da conversão de capital econômico em Capital Cultural.

O Capital Cultural, no estado institucionalizado, legitima as desigualdades de acesso com a concessão de diplomas como se todos tivessem as mesmas condições. Nesse caso, o diploma é expressão de um Capital Cultural e também econômico. (Bertolin & Fioreze, 2016, p. 111).

Tragtenberg (2004) destaca que a forma de ingresso nas instituições de ensino superior disfarça uma seleção social preexistente, já que, confere um poder simbólico a quem já tem um poder real, àqueles que possuem capital econômico e cultural, os que tiveram maiores oportunidades durante sua vida, que podem comprar bons livros, frequentar boas escolas, viajar, fazer cursos de línguas. Ou seja, os processos seletivos escolhem os já escolhidos, é uma seleção que se dá na história da vida das pessoas.

Segundo Gisi (2006) ao longo dos anos, os processos seletivos têm sido motivo de discussão, por se constituírem em mecanismos de exclusão e pelos seus efeitos. Esses processos são, de modo geral, permeados pelo ideário das capacidades individuais, da igualdade de oportunidades e da livre concorrência. Assim, os beneficiados são aqueles candidatos preparados, aqueles que tiveram oportunidades educacionais, ou seja, os que possuem Capital Cultural.

Considerando a força do Capital Cultural como um influenciador de caminhos dos estudantes, independentemente das medidas tomadas pelas universidades, tal tema é pertinente em estudos que tratam do acesso e desempenho na educação superior e, por isso, o objetivo do presente estudo foi o de identificar o impacto do Capital Cultural no acesso dos

estudantes ao ensino superior e no seu desempenho acadêmico, através da leitura de textos produzidos a partir de pesquisas já realizadas.

2. Metodologia

2.1 Tipo de pesquisa

Quanto aos meios, o artigo se apresenta como bibliográfico. Já que foi desenvolvido com base em material já elaborado. Esse tipo de estudo tem como vantagem o fato de permitir a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia se pesquisar diretamente (GIL, 2000). De acordo com Pereira et al. (2018) esse tipo de estudo contribui para a tomada de conhecimento e aprofundamento do tema estudado, o que possibilita ao pesquisador um aperfeiçoamento e conhecimento do tema, desenvolvendo habilidades e competências cognitivas.

2.2 Procedimentos

Para a realização desse estudo articulou-se os resultados já obtidos por meio de pesquisas realizadas acerca do conceito Capital Cultural de Pierre Bourdieu, buscando compreender a sua relação com a temática da educação superior no Brasil.

Com a finalidade de tornar possível esse estudo, operou-se por etapas na busca em periódicos especializados em educação. Dessa forma, foi feita uma busca de artigos em uma base de dados digital consolidada: Periódicos CAPES, escolheu-se essa base por contemplar uma vasta gama de periódicos nas diversas áreas do conhecimento, sendo reconhecida e utilizada pela comunidade acadêmica.

Para tal, foram utilizados os descritores “Capital Cultural”, “Educação Superior” e “Educação”. Os artigos deveriam ter sido publicados nos últimos dez anos, de 2009 a 2019 e ter como tema principal o Capital Cultural e a educação superior.

Durante a busca, foram excluídos capítulos de livro, livros e resenhas. Ao final desse processo foram localizados 21 artigos. Ressalta-se que nesta revisão foram incluídos artigos publicados em revistas qualificadas pelo sistema CAPES (A1 a B4) na área da Educação.

Em um segundo momento, os títulos das pesquisas foram analisados de modo a eliminar duplicatas entre os artigos recuperados. Após a leitura dos resumos, foram excluídos 11 artigos pela não disponibilidade do artigo na íntegra e não tratarem especificamente do

referencial Capital Cultural e educação superior. Por fim, foram selecionados dez artigos para leitura na íntegra.

Por meio desses procedimentos, foram selecionados seis artigos originais sobre estudos realizados em contexto brasileiro, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Disseminação das publicações em periódicos e ano.

	Título	Autor (Ano)	Revista
1	Educação, empregabilidade e mobilidade social: convergências e divergências.	Da Costa Lemos; Dubeux & Pinto (2009)	Cadernos EBAPE. BR
2	Estudantes universitários: a influência das variáveis socio-econômicas e culturais na carreira.	Oliveira & Melo-Silva (2010)	Psicologia Escolar e Educacional
3	O (des) entendimento de qualidade na educação superior brasileira: das quimeras do provão e do Enade à realidade do capital cultural dos estudantes.	Bertolin & Marcon, (2015)	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior
4	Considerações sobre o papel do Capital Cultural e acesso ao ensino superior: uma investigação com dados de Minas Gerais.	Mendes & Costa (2015)	Educação em Revista
5	A (in) determinância do capital cultural e do background no desempenho dos bolsistas Prouni: das notas além do esperado às hipóteses de resultados improváveis.	Bertolin & Fioreze (2016)	CONJECTURA: filosofia e educação
6	Políticas educacionais e juventude rural no ensino superior.	Redin (2017)	Educar em Revista

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2009 e 2017, no campo educacional. Com relação às áreas em que os periódicos estão alocados, evidenciamos que a maioria é da Educação, com quatro publicações, seguida pela Psicologia e Administração com uma publicação cada.

A partir dos objetivos e resultados dos artigos lidos, foram considerados como categorias de análise das publicações: Capital Cultural e acesso à Educação Superior; Capital Cultural e o desempenho acadêmico.

3. Desenvolvimento

Um total de seis artigos originais, que atendiam aos critérios de seleção e exclusão, foi recuperado na base de dados consultada, artigos publicados no período entre 2009 e 2017. Como dito anteriormente, a análise dos artigos selecionados foi organizada em duas categorias, de acordo com os objetivos e resultados dos textos: Capital Cultural e acesso à Educação Superior; Capital Cultural e o desempenho acadêmico.

3.1 Capital Cultural e acesso à Educação Superior

Para Oliveira & Melo-Silva (2010) existe demanda e acesso para o ensino superior, mas há também um efeito que exclui a maioria dos candidatos desse nível de ensino. Esses autores destacam dois tipos de demanda: a *potencial*, constituída por estudantes que concluíram o ensino médio e a *efetiva*, que reúne os estudantes com maiores possibilidades de prosseguir os estudos na educação superior.

Os estudos de Oliveira & Melo-Silva (2010) evidenciaram que do total da população com idade superior a 17 anos, 81,4% (cerca de 88 milhões) não concluíram o ensino médio; e, dentre os 18% (20 milhões) que o concluíram, demanda potencial, apenas 2,8% (3 milhões) cursam a universidade. Apesar do aumento de vagas para o ensino superior, a porcentagem de concluintes do ensino médio que ingressam na universidade ainda é muito pequena, menor ainda, quando se trata de alunos de classes inferiores e com menor Capital Cultural.

De acordo com Mendes & Costa (2015), o Capital Cultural interfere no acesso ao ensino superior.

O “recrutamento” das escolas de ensino superior tende a favorecer as classes altas em função da reprodução da cultura dominante, entendida como as práticas e os conhecimentos socialmente valorizados. (Mendes & Costa, 2015, p. 78).

A partir disso, compreende-se que

[...] parte dos mecanismos de seleção / exclusão social são os resultados obtidos no ensino formal a partir da centralidade dos hábitos considerados de alta cultura. As diferenças de êxitos, assim, não residem apenas nas diferenças pessoais, mas também no Capital Cultural adquirido pelos indivíduos.” (Mendes & Costa, 2015, p. 78).

Estes mesmos autores concluem que as classes inferiores enfrentam barreiras para acompanhar os estudos acadêmicos, e a principal delas é a cultural. Embora a cultura e o nível de renda se associem, é a cultura que tem mais influência sob o rendimento do aluno. (Mendes & Costa, 2015).

O nível de escolaridade e da obtenção de diploma de curso superior tem aumentado, mas de acordo com Da Costa Lemos, Dubeux & Pinto (2009) existe uma tendência dos filhos das elites detentoras de elevado capital econômico e, principalmente, os filhos das elites com maior Capital Cultural, obterem os maiores índices de titulação superior.

Além disso, Redin (2017) destaca em seus estudos, a influência do Capital Cultural no ingresso ao ensino superior de estudantes rurais. Para esse autor,

[...] os estudantes rurais das classes baixas, hipossuficientes economicamente, têm baixo capital linguístico, poucas informações sobre o acesso às universidades, são provenientes de escolas públicas com qualificação abaixo das escolas dos grandes centros e também não possuem condições de investir num curso pré-vestibular para aumentar a qualificação e as chances de conseguir uma boa nota nos processos seletivos [...] (Redin, 2017, p. 244).

Dessa forma o “baixo Capital Cultural e a falta de preparação para realização da prova revertem-se numa baixa pontuação final, o que diminui a possibilidade de conseguir o acesso ao ensino superior” (Redin, 2017, p. 244).

É importante destacar que não se pode entender que o Capital Cultural é a variável mais importante na determinação de acesso às universidades. Porém, fica evidente que existe uma relação entre o Capital Cultural e o acesso ao ensino superior, já que, pode confirmar um aspecto da seleção do sistema de ensino ligado à cultura legítima (Mendes & Costa, 2015).

Os estudos de Oliveira & Melo-Silva (2010) destacam que existe uma forte correlação entre escolaridade do pai e da mãe, nível socioeconômico e a procedência do ensino médio, com o ingresso no ensino superior. Os egressos do ensino público carregam uma herança de baixa escolaridade dos pais e suas famílias situam-se em níveis socioeconômicos inferiores. Seu desempenho no vestibular acaba também sendo mais baixo a partir das manifestações de insuficiência no ensino cursado e de Capital Cultural em relativa desvantagem em relação aos egressos do ensino particular e às exigências do vestibular e da educação superior.

Assim, o acesso à universidade dá sinais de que ainda é ligado à reprodução social de desigualdades de classe. O nível de renda dos indivíduos, além da influência do nível de escolaridade do responsável e do Capital Cultural, podem influenciar as chances de os indivíduos ingressarem em curso superior, resultando em superação de desvantagens iniciais ligadas ao ambiente familiar (Mendes & Costa, 2015).

Apesar das limitações que os estudantes com baixo Capital Cultural possuem ao tentar ingressar no ensino superior, existem os que conseguem alcançar essa conquista. No entanto, estudos demonstram que o Capital Cultural pode impactar no desempenho acadêmico do aluno (Bertolin & Marcon, 2014).

Dessa forma, percebe-se que o Capital Cultural interfere no acesso ao ensino superior, ou seja, os alunos que não acumularam um Capital Cultural, aquele que é valorizado nos processos seletivos, tem limitações ao tentar ingressar no ensino superior. Os estudantes que superam essas limitações e ingressam em uma instituição de ensino superior, provavelmente vão deparar com novas dificuldades referentes ao aprendizado e desempenho acadêmico.

3.2 Capital Cultural e desempenho acadêmico

Tratando-se do desempenho dos estudantes, a literatura evidencia que o contexto cultural exerce um papel importante no aprendizado de crianças e adolescente. No que tange a educação superior, o Capital Cultural é destacado como um fator determinante no desempenho de graduandos. (Bertolin & Fioreze, 2016). Bertolin & Marcon (2015) afirmam que os fatores que mais impactam o desempenho dos graduandos em exames é o contexto familiar, social, econômico e cultural, ou seja, o Capital Cultural.

No contexto brasileiro, pesquisas nesse tema estão relacionadas ao êxito escolar de estudantes que acessam o nível superior por meio do Programa Universidade para Todos (Prouni) e no desempenho no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) (Bertolin & Fioreze, 2016).

De acordo com Bertolin & Marcon (2015), a análise das médias obtidas por diferentes grupos socioeconômicos de graduandos do ENADE reforçam a importância do contexto familiar, social, econômico e cultural. Graduandos concluintes pertencentes a classes ou grupos sociais desfavorecidos apresentam, em geral, independentemente da categoria administrativa das instituições, um desempenho inferior ao dos alunos oriundos de um contexto mais privilegiado. Além disso, o grau de escolaridade da mãe e a qualidade da escola frequentada pelo aluno no ensino médio interferem em seu desempenho acadêmico.

Os estudos de Bertolin & Marcon (2015) apontam que

[...] graduandos concluintes que cursaram o ensino médio em escolas privadas obtiveram, em média, um desempenho superior ao dos alunos que cursaram o mesmo ensino em escolas públicas. Tal resultado adquire importância na medida em que se reconhece que, no âmbito do ensino médio, as escolas privadas apresentam melhores condições que as escolas públicas e são, em geral, frequentadas por alunos pertencentes às classes sociais mais elevadas (Bertolin & Marcon, 2015, p. 116).

Além disso, Redin (2017) destaca, em seus estudos, os estudantes rurais, que além de ter menos oportunidades de ingressar no ensino superior, quando conseguem entrar, possuem dificuldades acadêmicas, já que tem um menor Capital Cultural herdado da família e da escola, no entanto tem um maior conhecimento das questões cotidianas. De acordo com o autor, isso ocorre devido ao duelo entre ajudar a família e estudar, que coloca o jovem em situação marginal com os instrumentos intelectuais, possuindo assim, maior dificuldade com o capital linguístico e o capital escolar.

Dessa forma,

[...] as instituições de ensino superior recebem um acadêmico com vontade de aprender, mas com dificuldades eminentes ligadas às suas experiências sociais anteriores. Desse modo, o acadêmico precisa conhecer e compreender como funciona o sistema educacional superior para estabelecer uma cultura do pertencimento social. A clivagem dos seus conhecimentos rurais anteriores ao ingresso no ensino superior é pouco explorada até mesmo em cursos voltados à ciência rural (Redin, 2017, p. 245).

Oliveira & Melo-Silva (2010) demonstraram que é possível enumerar uma série de outras dificuldades enfrentadas pelos graduandos provenientes das escolas públicas, tais como, necessidade de trabalhar, necessidade de cumprir a carga horária de suas bolsas para poder se custear, cuidar dos serviços domésticos, enfrentar a fila da sala de computação destinada aos alunos para fazerem seus trabalhos, restrição das fontes de pesquisa, os livros da

biblioteca não são suficientes para atender à demanda e eles não têm dinheiro para comprar livros e, por fim, os aspectos psicológicos envolvidos no enfrentamento destas adversidades. Essas dificuldades em conjunto com o baixo Capital Cultural levanta a possibilidade de evasão do ensino superior.

4. Considerações Finais

Concluiu-se que o Capital Cultural está no cerne da reprodução social como uma categoria que separa e seleciona os ingressantes ao ensino superior. A força do Capital Cultural e das condições financeiras dos pais interfere nas notas e no ingresso do aluno na universidade.

É sabido que um número cada vez maior de jovens acessando a educação superior é necessário, tanto para ampliar a democracia e transformar a realidade das famílias brasileiras, quanto para atender as exigências do mercado de trabalho e possibilitar com que o país alcance o desenvolvimento científico e tecnológico. No entanto, a educação superior no país se caracteriza como uma educação para poucos. Um dos motivos para tal fato é a divisão da sociedade entre aqueles que têm capital econômico, social e cultural e aqueles que não o possuem.

Verifica-se que as reformas educacionais, até o presente momento, não têm dado conta da seletividade social. Iniciativas como o Programa de Democratização do Acesso ao Ensino Superior - “Universidade para Todos” – é uma iniciativa válida, mas o problema da seletividade social na educação superior vai além da inexistência de vagas.

Dessa forma, considera-se muito importante que novas pesquisas com a temática do impacto do Capital Cultural no ingresso, desempenho e permanência do estudante no ensino superior, sejam realizadas. Principalmente com o objetivo de levantar dados que possibilitem a criação de novas políticas, que não só facilitem o acesso ao ensino superior, mas que contribuam com um bom desempenho na formação e conseqüentemente a permanência dos alunos nesse nível de educação.

Referências

Bertolin, J. C. G., Fioreze, C. (2016). A (in) determinância do capital cultural e do background no desempenho dos bolsistas Prouni: das notas além do esperado às hipóteses de

resultados improváveis//The indeterminacy of the cultural capital and background in the Prouni scholarship students. *Conjectura: filosofia e educação*, 16(2), 288-308.

Bertolin, J. C. G., & Marcon, T. (2015). O (des) entendimento de qualidade na educação superior brasileira: das quimeras do provão e do Enade à realidade do capital cultural dos estudantes. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 20(1), 2015.

Da Costa Lemos, A. H., Dubeux, V. J. C., & Pinto, M. C. S. (2009). Educação, empregabilidade e mobilidade social: convergências e divergências. *Cadernos EBAP. BR*, 7(2), 368-384.

Gil, A. C. (2000). *Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias*. Ed. Atlas.

Gisi, M. L. (2006). A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. *Revista Diálogo Educacional*, 6(17), 97-112.

Mendes, I. A. A., Costa, B. L. D. (2015). Considerações sobre o papel do Capital Cultural e acesso ao ensino superior: uma investigação com dados de Minas Gerais. *Educação em Revista*, 31(3).

Oliveira, M. D.A. M.-S., Lucy, L. (2010). Estudantes universitários: a influência das variáveis socio-econômicas e culturais na carreira. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14(1), 23-34.

Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Redin, E. (2017). Políticas educacionais e juventude rural no Ensino Superior. *Educar em Revista*, 33(63), 237-252.

Thiry-Cherques, H. R. (2006). Pierre Bourdieu: the theory in practice. *Revista de Administração Pública*, 40(1), 27-53.

Tragtenberg, M. *Sobre educação, política e sindicalismo*. (2004). São Paulo, SP: Editora da UNESP.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Cristina Bárbara Martins Teixeira – 60 %

Geraldo Gonçalves de Lima – 40 %